RAE-IC, Revista de la Asociación Española de
Investigación de la Comunicación

vol. 8, núm. 16 (2021), 224-247

ISSN 2341-2690

DOI: <https://doi.org/10.24137/raeic.8.16.11>

Recibido el 1 de marzo de 2021

Aceptado el 14 de julio de 2021

Digitalização e práticas jornalísticas em Moçambique

Digitalization and journalistic practices in Mozambique

Marin i Otto, Enric

Universitat Autònoma de Barcelona (UAB)

Enric.Marin@uab.cat

Mabuie, Eulalio Feliciano

Escola Superior de Jornalismo (ESJ)

Universitat Autònoma de Barcelona (UAB)

eulamab@gmail.com

Forma de citar este artículo:

Marin i Otto, E. y Mabuie, E. F. (2021). Digitalização e práticas jornalísticas em Moçambique. *RAE-IC, Revista de la Asociación Española de Investigación de la Comunicación*, 8(16), 224-247. <https://doi.org/10.24137/raeic.8.16.11>

Resumen:

Neste estudo, busca-se analisar os modelos ciberjornalísticos de quatro jornais de maior circulação e impacto em Moçambique, nomeadamente Notícias, O País, Savana e Canal de Moçambique; assim como o nível de preparo destas redações para encarar a nova forma de difusão de informação no ciberespaço. Para a melhor compreensão deste fenómeno, faz-se uma triangulação metodológica, que se constituiu na observação das

224

redações, entrevistas em profundidade com os Diretores Editoriais dos Jornais impressos e os Editores dos ciberjornais; assim como uma pesquisa documental, para o melhor conhecimento dos jornais estudados. Com a pesquisa, conclui-se que o modelo mais predominante nos quatro meios é o *Modelo adaptado* que se caracteriza por apresentar os mesmos conteúdos dos jornais impressos, porém, em um layout diferente e com características mínimas do modelo online.

Palabras clave: Rotinas jornalísticas, digitalização, ciberjornalismo, Moçambique.

Abstract:

This study seeks to analyze the cyberjournalistic models of four newspapers of greater circulation and impact in Mozambique, as well as the level of preparation of the newsrooms to face the new way of disseminating information in cyberspace. The article takes four essays from the Tabloids newspapers, which adopted cyberjournalism in particular. For a better understanding of this phenomenon, a case study was carried out, which was accompanied by a methodological triangulation, which consisted in the observation of the newsrooms, in-depth interviews with the Editorial Directors of the printed newspapers and the Editors of the cyber newspapers, as well as a documentary search for the best knowledge of the newspapers studied. With the research it can be concluded that the most prevalent model in the four media is the adapted model. This is characterized by presenting the same contents of the printed newspapers, however it presents a different layout and with minimal online characteristics.

Keywords: journalistic routines, digitalization, cyberjournalism, Mozambique

1. INTRODUÇÃO

O século XXI é marcado por uma evolução das tecnologias de comunicação e informação, transformações estas iniciadas no século XX. Isso tem levado diferentes autores a refletirem sobre como estas mudanças vão reconfigurando as relações sociais mediadas por dispositivos tecnológicos e, como isso, têm constituído um elemento de

consenso e dissenso sobre o real impacto desta evolução tecnológica. Assim, este artigo é resultado de uma linha de pesquisa desenvolvida no departamento de “Mídia, Comunicação e Cultura” da Universidade Autónoma de Barcelona, e visa compreender a evolução das tecnologias e o seu impacto no processo de produção noticiosa, assim como a forma como as redações dos jornais se reorganizam para o desafio da era digital.

De forma específica, esta pesquisa busca compreender o impacto da evolução tecnológica, do ciberjornalismo, críticas e desafios para as diferentes redações dos jornais moçambicanos que optaram por investir em ciberjornais. Por outro lado, avalia-se o nível de preparo destas redações jornalísticas para o advento da cultura digital, olhando, especificamente, para a forma como estão estruturadas; o tipo de investimento que é ou foi feito para a Ciber-Redação, quer do ponto de vista tecnológico, quer no que concerne à formação ou treinamento dos jornalistas e, por fim, os modelos de *cibermedios* resultantes da conjugação dos fatores acima mencionados.

Para este propósito, foram escolhidos quatro jornais tabloides que têm um ciberjornal, nomeadamente, Notícias, O País, Savana e Canal de Moçambique, por serem os jornais de maior expressão e circulação em Moçambique, daí que interessou perceber como estes jornais estão estruturando e reorganizando as suas redações para este desafio.

Em Moçambique, o debate sobre a influência da internet nos modos de produção das notícias, na qualidade das mesmas, que deve passar pela formação e acomodação dos jornalistas aos cibermeios, vem crescendo entre profissionais, académicos, sociedade civil entre outros atores-chave na área da comunicação social.

Três trabalhos desenvolvidos em contextos diferentes do nosso (moçambicano), trazem um debate atual e importante para a reorganização e investimento em ciberjornais e suas respectivas redações. Esses trabalhos despertaram atenção, não só pelas conclusões a que chegam, mas também pelo pioneirismo metodológico, neste caso, pelo facto de terem estudado redações dos jornais usando o método etnográfico qualitativo, diferenciando-se de outros trabalhos que o fizeram usando o método quantitativo.

Dos referidos trabalhos, Santos (2011), com a Tese intitulada “*Journalism in transition: A study of change at Jornal de Notícias’ online newsroom*”, foi primeiro (no contexto português) que estudou as transformações que surgem com adoção da tecnologia, valendo-se da etnografia qualitativa. Este autor buscou estudar o processo de transição da redação online do Jornal Notícias de Portugal.

De entre várias conclusões, o estudo indica que de entre vários elementos que caracterizam as rotinas de produção das notícias na redação do Jornal de Notícias, há cinco modos de produção que mais se destacaram, nomeadamente: *gestão da notícia de última hora; notícia de última hora produzida autonomamente; transporte de conteúdo entre as plataformas impressa e online; produção de conteúdo multimédia e atualização de redes sociais e gestão da interação com o usuário.*

Para o mesmo autor, os ciberjornalistas do Jornal Notícias estavam mais preocupados com a gestão de notícias de última hora, caracterizando-se mais pelo *imediatismo*, colocando maior ênfase na velocidade da difusão da notícia em detrimento da verificação, esta última que é um dos critérios de noticiabilidade nos meios convencionais de comunicação.

Em relação às conclusões às quais Santos (2011) chega sobre os diferentes modos que caracterizam as rotinas de produção jornalística no ciberespaço, chama-nos atenção o facto de o *imediatismo* caracterizar-se como elemento primordial, típico destas novas formas de produção cujas peculiaridades centram-se mais na competitividade de mercado jornalístico, na concorrência com os meios tradicionais e os *media* digitais. O grande desafio é a redefinição do *imediatismo* enquanto critério de noticiabilidade oposto às formas de produção nos meios tradicionais, que olham de forma crítica como justificação para o sensacionalismo.

No caso de Jerónimo (2015), com a Tese intitulada, “*Ciberjornalismo de Proximidade: Redações, Jornalistas e Notícia online*”, fala, igualmente, da realidade de Portugal e fez estudo de casos de 03 ciberjornais regionais nomeadamente: *RegiaoDeLeiria.pt*, *Reconquista.pt* e *OMirante.pt*. Também, usou o método etnográfico qualitativo e, de entre várias conclusões, entende que a transposição de conteúdos do papel para a Web

é a prática mais frequente e, quanto à presença das principais potencialidades da Internet para o ciberjornalismo (interactividade; Hipertextualidade; multimedialidade e Instataniedade), é residual ou inexistente.

Conclue o Autor que a prioridade dos jornalistas dos jornais regionais analisados é o meio tradicional, embora alguns estejam despertos e atuem ao nível do meio digital, sobretudo aqueles que estão mais dedicados à sua gestão, nomeadamente ao nível dos ciberjornais e das redes sociais.

Domingo (2006), na Tese intitulada *“Inventing Online Journalism: Development of the Internet as a news médium in four Catalan online newsrooms”*, trabalhou seguindo a mesma metodologia acima referenciada, e evidencia-se pelo facto de ter estudado 4 cibermeios da região da Catalunha, nomeadamente: El Periódico online, laMalla.net, CCRTV e Diari de Tarragona, de onde conclui que,

Technological tools not predefine workings routines. The fours newsroom had similar web content management systems, but they were used differently, and had different journalistic routines. Furthermore, there was no single way to performing CMS routines in each newsroom: every journalist had his/her own solution for dealing with technical tools. The design of CMS features did not always fit the needs of the journalists and discouraged them from using the routines they would have used in other material conditions. In other cases, they complained that technical routines were too cumbersome and time-consuming, acting against their for immediacy (Domingo, 2006, p. 523).

Os três casos aqui apresentados fazem uma triangulação de metodologias, tendo como base o estudo de caso e buscando cruzar elementos como entrevistas semi-estruturadas, estruturadas, questionários, pesquisa documental e pesquisa bibliográfica, e chegam a conclusões que nos estimulam a perceber a realidade moçambicana.

2. CIBERESPACÇO, CIBERCULTURA E SUA PERFORMATIVIDADE DA CULTURA

O ciberespaço ou espaço cibernético é elemento primordial para o entendimento de como a comunicação e a informação reconfiguram a forma de ser e estar em sociedade. O advento da internet e, conseqüentemente, a reconfiguração dos meios de comunicação mudaram significativamente os processos de interação e relacionamento entre os atores sociais. Existem vários pensamentos sobre esta realidade, de um lado há ciberpessimismo e, de outro, pensamentos encorajadores e animadores sobre as possibilidades reais que dela derivam.

O ciberespaço é definido por Levy (2004, p. 74) como palavra de origem norte americana, que designa o universo das redes numéricas. O mesmo autor considera que este espaço apresenta-se como um lugar de encontros e aventuras, conflitos mundiais e nova fronteira económica mundial e cultural.

Levy (2007, pp. 14-15) acrescenta que o ciberespaço é um lugar de isolamento e sobrecarga cognitiva; de dependência; de dominação, de exploração e de loucura coletiva e tende a ser radicalmente excludente para os que não participam e não se adaptam ao uso e domínio de novos dispositivos de comunicação e informação.

Contrário a Levy, Castells (2000, pp. 68-69) afirma que há exageros proféticos e manipulação ideológica entorno da revolução tecnológica, esses exageros podem nos levar a subestimar as verdadeiras potencialidades e importância que esta revolução pode trazer. O autor explica que,

(...) Os contextos culturais/institucionais e ação social intencional interagem de forma decisiva com o novo sistema tecnológico, mas esses sistemas tem sua lógica embutida, caracterizada pela capacidade de transformar todas as informações em um sistema comum de informação, processando-se em velocidade e capacidade cada vez maiores e com custos cada vez mais reduzido em uma rede de recuperação e distribuição potencialmente ubíqua (Castells 2000, p.69).

Na mesma linha de pensamento, Latour (2012, pp. 298-299), afirma que o ciberespaço possibilita a emergência dos Actores, designados como atores competentes, e, por sua

vez, estes atores vêm decompostos em camadas sucessivas, cada uma empiricamente distinta da outra, querendo, com isso, significar que conexões fazem emergir este ator componente e que também necessita de outras partes que a compõe. E deste jeito caminham para a produção, compartilhamento e construção conjunta do tecido social.

as tecnologias da informação nos permitem rastrear associações de um modo antes impensável, Não porque subvertam a velha sociedade “humana” concreta, transformando-nos em cyborgs formais ou “pós-humanos” fantasmagóricos; o motivo é exatamente o oposto: tornam visível o que antes só existia virtualmente. (...) Ao contrário, percebe-se que, para obter atores humanos “completos”, é preciso compô-las com várias camadas sucessivas, cada qual empiricamente distinta da seguinte (...) Os sujeitos já não são mais autóctones que as interações diretas. Também eles dependem de um dilúvio de entidades que lhes permitem existir. Agora, enfim, o “ator” é um reagrupamento totalmente artificial e totalmente rastreável: o que antes só se aplicava ao le-viatã hoje é verdadeiro também para cada um de seus componentes (Latour, 2012, pp. 298-299).

Santaella (2014: pp. 28-35) reforça o pensamento de Latour ao afirmar que a revolução digital possibilita o surgimento do ciberespaço, percebido como um conjunto de computadores interligados entre si e possibilitam a interação entre os internautas, assim como a criação de novos espaços e formas de socialização, compartilhamento, participação, cooperação recíproca, propiciando deste jeito a resolução conjunta dos problemas e a construção coletiva de conhecimentos.

2.1. MUTAÇÕES TECNOLÓGICAS E SEUS IMPACTOS NA PRODUÇÃO DA NOTÍCIA

Com o jornalismo reconfigurando-se face a nova realidade digital, vários desafios apresentam-se aos meios de comunicação, nomeadamente: Como conviver com duas realidades em mesmo espaço? Como escrever para o digital? Que técnicas adotar para a nova realidade? Que fontes para a nova forma de escrever? Que leitor? O ciberjornalismo modifica de alguma forma o paradigma de cultura de massas e o transforma numa cultura digital, em que a primeira é marcadamente acentuada a questão de espaço e tempo, enquanto que, a segunda vem quebrar a dependência

espaço-temporal e incrementa a possibilidade de o leitor participar nos modos de produção da notícia.

A este respeito, Gómez Mompart e Marín i Otto (1999, p. 262) afirmam que as mutações tecnológicas estão impactando diretamente sobre o tecido social e, concretamente, sobre quatro aspetos, nomeadamente: Favorecem a desterritorialização da cultura; aceleram o modelo de produção cultural associado ao Estado-nação; reforçam a simultaneidade das lógicas de globalização dos mercados culturais e uma nova emergência da diversidade e favorecendo, deste modo, a uma redefinição da dialética global/local, (glocal) e, por fim, reformulam as realidades nacionais multiculturais e os processos de mestiçagem cultural.

Para Bardoel e Deuze (2001, p. 2), o advento da internet trouxe uma mudança no fazer jornalismo, isto é, novas características são introduzidas na elaboração da notícia, tais como: *A convergência, a interatividade, a customização dos conteúdos e a hipertextualidade* que, para os autores, coloca os diferentes géneros jornalísticos em constante avaliação e teste, uma vez que existe o desafio de as redações fazerem convergir as competências e as funções do jornalista e o potencial cívico do jornalismo *on-line*.

Estas mudanças vão demarcando as práticas jornalísticas nas redações. Assim, Fortunati *et al* (2009, pp. 933-934), salientam que as mudanças de paradigma tradicional para o eletrónico não se dão sem conflito e negociação entre os atores sociais, e isso contribui para elevar a construção da narrativa de mudanças contínuas em que o jornalismo está desafiado.

Concluem, ainda, os autores que existem duas perspetivas que surgem pelo facto de se adotar internet na lógica da organização do trabalho nas redações, que são: as mudanças de contextos que trouxeram transformações na profissão jornalística e a necessidade de avaliar a interação entre a rede e o jornalismo. As duas perspetivas referidas acima, são a *positiva* e a *pessimista*, como destacamos abaixo.

*On the **positive side**, the Internet has been considered a source of new opportunities for journalists. It offers the possibility of enhancing their work; it enables a faster and wider interactivity with readers (Schultz, 2000); and it provides them a new mediation role,*

231

allowing them to shift from being information gatekeepers to facilitators (Boczkowski, 2004), whose new function could be to orient readers in the ever-increasing and overpowering stream of information (Kenney, Gorelik & Mwangi, 2000). From a pessimistic perspective, the Internet has introduced a new breed of professionals explicitly devoted to preparing online editions, often young and underpaid, with tight deadlines, and forced by time pressures to focus on copy-and-paste work rather than writing articles (Van Der Wurff, 2005; O'Sullivan, 2005; Neuberger, Tonnemacher, Biebl & Duck, 1998) (Fortunati et al., 2009, pp. 933-934).

Este fenómeno não impacta apenas nas redações, mas também nos profissionais, a este respeito Nieto (2008, p. 16) destaca,

(...) los profesionales han convertido su trabajo en una cadena de selección y readaptación de lo elaborado y creado fuera de las agendas propias del oficio; una cadena que se beneficia del gran flujo de información que reciben las redacciones de los nuevos creadores de noticias.(...) para producir contenidos, los promotores mediáticos no están pensando en los periodistas ni en el periodismo como función basada en la tarea de ofrecer información de interés público y pensada para el público: actual, original, novedosa, verificada, contrastada, contextualizada y adecuadamente interpretada (Nieto 2008, p. 16).

Portanto, são transformações que afetam as redações, os jornalistas e os modos de circulação e receção dos conteúdos mediáticos, também, por parte dos seus públicos, embora não seja foco deste estudo investigar esta última parte dos processos mediáticos.

3. METODOLOGÍA

Para a materialização da presente pesquisa, mostrou-se necessária uma triangulação metodológica, que foi desde a observação, entrevista em profundidade de forma presencial e online e a pesquisa documental. A pesquisa baseou-se no estudo de casos, tendo como objetos 4 jornais, nomeadamente: O Jornal Notícias/Notícias online; Canal de Moçambique/CanalMoz, o Jornal O País /O País online e, Jornal Savana Savana/MediaFax.

De acordo com Yin (2003, p. 21), estudo de caso permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real - tais como ciclos de vidas individuais, processos organizacionais e administrativos, mudanças ocorridas em regiões urbanas, relações internacionais e maturação de alguns sectores.

Tomando em consideração que se pretendia fazer um levantamento sobre a mudança nas rotinas das redações de quatro jornais, recorreu-se ao método qualitativo pelo facto de não se pretender quantificar as respostas advindas das técnicas adotadas para a recolha de dados e informações, mas sim, pela observação do que muda no processo e rotinas de produção, na performance, no dia-a-dia, na análise feita pelos jornalistas da passagem do papel ao digital e os desafios que este processo coloca as estas redações.

Ao optar-se pelo método qualitativo baseou-se na ideia de Prodanov e Freitas (2013, p. 70), segundo a qual existe uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenómenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados, e o pesquisador é o instrumento-chave.

Tomando em consideração que a pesquisa decorre em ambiente digital, ou, da passagem do jornalismo tradicional (papel) ao ciberjornalismo (on-line), utilizou-se o método qualitativo digital, tentando buscar maior número possível dos nossos entrevistados que não estavam disponíveis para uma entrevista cara a cara.

O método qualitativo digital é definido por Barral (2008, pp. 117-123) como o método qualitativo 2.0, ou o qualitativo *on-line*, a todas as investigações que surgem na internet e geram discursos livres e espontânea ao consumidor através da internet. Este método possibilita: A adaptação das ferramentas clássicas a rede, tais como reuniões em grupo digital; a entrevista em profundidade digital; a etnografia digital assim como o painel qualitativo digital (comunidades on-line).

Outro método utilizado para a compreensão do fenómeno estudado foi a observação que, no entender de Quivy e Campenhoudt (1995, p. 155), engloba um conjunto de operações através das quais os modelos de análise são submetidos a testes de factos e confrontando dados observáveis. E constitui-se enquanto uma etapa intermédia entre construção de conceitos e das hipóteses.

A observação decorreu nas redações dos jornais seleccionados, nos formatos papel e online, e consistiu em visitas exploratórias, observação das formas de trabalho nas redações dos jornais impressos, assim como do jornal digital, isso para aqueles jornais que não fizeram ainda a convergência dos dois meios e estas entrevistas e observação vem decorrendo desde 14 de Outubro de 2017, quando iniciaram os primeiros contactos acompanhados por vistas exploratórias a estes meios como forma de melhor organizar e reestruturar os guiões de coleta de dados e informações

Buscou-se, nesta observação, aferir as vivências do dia-a-dia das redações, perceber sobre a cobertura noticiosa da agenda, ver as rotinas produtivas padronizadas, imprevisíveis ou imprevistas; o contacto com as fontes; o critério de noticiabilidade; o tipo de influência externa exercida e que propicia a produção da notícia do jeito que ela é produzida; aferir o processo de produção de conteúdos; os desafios que os jornalistas enfrentam com a existência de duas redações ou uma redação mista, que engloba a produção multifacetada, entre outros elementos.

Em cada redação, a observação foi feita no momento da marcação das visitas prévias, assim como nos dias da realização das entrevistas presencias decorridas, em particular, nas Salas dos Editores e diretores editoriais entrevistados.

De salientar que foi uma observação não participante e pouco exaustiva, dado o facto de se tratar de momento de imersão na realidade de cada jornal, com o compromisso de levar com maior exaustão a esta observação em momentos subsequentes da realização da Tese doutoral, em que serão destacadas cada etapa, momentos, elementos observados e toda descrição do método etnográfico aplicado às redações dos Jornais seleccionados, dada a importância e rigor que este método exige.

Em relação às entrevistas exploratórias, estas foram feitas aos diretores editoriais dos meios indicados para o estudo, nomeadamente: Jornal Notícias- Júlio Manjate (Director editorial) e Amândio Macuácuá (Editor do Notícias Online); Jornal Savana- Fernando Gonçalves (Editor do Jornal Savana), Francisco Carmona (Editor Executivo do Jornal Savana e Editor do Jornal Savana online) e Fernando Mbanze (Editor do Jornal MediaFax); Jornal Canal de Moçambique -Matias Guente (Editor Executivo do Canal de Moçambique e do CanalMoz); Jornal O País- Lázaro Mabunda (1º. Editor do jornal o País) & Ricardo Machava (Ex Editor do Jornal O Pais online)

A importância destas entrevistas reside no facto de, segundo Quivy e Campenhoudt (1995, p. 155), as entrevistas terem como função principal revelar determinados aspetos do fenómeno estudado em que o investigador não teria, espontaneamente, pensado por si mesmo e, desse jeito, ajudar a complementar as possibilidades sugeridas pelas leituras feitas pelo investigador. Isto é, mostra-se necessário fazer estas entrevistas, com as pessoas indicadas, tomando em consideração que se precisa buscar maior informação e experiência dos entrevistados em relação à matéria ou temática em análise.

Para Barral (2008, pp. 117-123), a entrevista em *profundidade digital* é uma possibilidade de oferecer entrevistas on-line com profissionais, que dificilmente poderemos ter uma possibilidade de estar cara a cara, como referimos acima, e podemos fazer através da internet. Para o autor, esta ferramenta é muito útil quando se trata de entrevista profissional, entre dois indivíduos que estão em contextos, ou países diferentes, e a internet abre espaço para que o investigador qualitativo tenha novas possibilidades de utilização de novas técnicas e ferramentas metodológicas, e possibilita, também, a realização de pesquisa de análise de conteúdo de informações que possam existir em diferentes plataformas digitais.

Estas entrevistas foram feitas aos antigos editores do jornal O País, nomeadamente Lázaro Mabunda (1º Editor do jornal o País) e Ricardo Machava (Ex-Editor do Jornal O País online). Ao Lázaro Mabunda, a entrevista decorreu via *Skype* e ao Ricardo Machava, ocorreu via e-mail dada a indisponibilidade dos mesmos em fazer entrevistas presenciais.

Para Bardin (1979, p. 42), o método de análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Para o mesmo autor, (op, cit, p. 21) no plano metodológico, a querela entre a abordagem quantitativa e abordagem qualitativa absorve certas cabeças. Na análise quantitativa, o que serve de informação é a sequência com que surgem certas características do conteúdo.

Na análise qualitativa, é a presença ou ausência de uma dada característica de conteúdo ou de um conjunto de características num determinado fragmento de mensagem que é tomado em consideração. Bardin (op, cit.p. 29) coloca como objetivos da análise de conteúdos os seguintes:

A ultrapassagem da incerteza: o que eu julgo ver na mensagem está lá efetivamente contido, podendo esta visão muito pessoal, ser partilhada por outros? Por outras palavras, será a minha leitura válida e generalizável? O enriquecimento da leitura: se um olhar imediato, espontâneo, é já fecundo, não poderá uma leitura atenta, aumentar a produtividade e a pertinência? Para a descoberta de conteúdos e de estruturas que confirmam (ou informam) o que se procura demonstrar a propósito das mensagens, ou pelo esclarecimento de elementos de significações suscetíveis de conduzir a uma descrição de mecanismos de que a prior não detínhamos a compreensão (Bardin, 1979, p. 42).

São perguntas desta natureza, do ponto de vista metodológico, que fundamentam o processo do nosso estudo. Nosso propósito não é tornar os resultados deste estudo generalizáveis, *per si*, mas como chaves de leitura para estudos similares, no campo da comunicação.

4. RESULTADOS

Para a análise e discussão dos dados, nos socorremos da classificação apontada por Cabrera (2001, p. 75), não como único estudo feito sobre a questão, mas interessava-

nos perceber como os jornais moçambicanos se enquadram ou não nos Modelos estudados. Cabrera descreve os quatro modelos da seguinte forma:

Modelo Faxmile- que se caracteriza por ser o mais primitivo de todos, uma vez que faz a reprodução das notícias em papel, fazendo o scâner do jornal para o formato PDF e enviar para o leitor. Para a autora, este modelo mostra-se estático e de pouca utilidade para o leitor, uma vez não permitir a interatividade;

Modelo Adaptado- este caracteriza-se por apresentar os mesmos conteúdos dos jornais impressos, porém, apresenta um layout diferente e com características mínimas de online, isto é, com hipertextualidade ou links. Também apresenta excessivo uso de texto e muita simplicidade no *layout*;

Modelo digital- este, diferentemente, dos outros modelos, apresenta um layout pensado especificamente para a plataforma Web e diferente totalmente do formato papel. Apresenta-se como um modelo mais interativo e visual e oferece serviço de conteúdos diferentes do papel. A hipertextualidade e a interatividade são presenças obrigatórias para este modelo e tem o fator última hora como elemento diferenciador;

Modelo multimédia- este modelo apresenta um formato totalmente diferente do jornal papel desde o ponto de vista visual até aos conteúdos. Aproveita o máximo das potencialidades da internet, a hipertextualidade, a interatividade e a multimidialidade. Tem a possibilidade de colocar na mesma plataforma, o som, imagem fixa e em movimento e texto, permitindo que o leitor da informação escolha o que ler.

4.1. JORNAL NOTÍCIAS

É dos jornais mais antigos em Moçambique, criado ainda no Tempo colonial, concretamente no ano de 1926. Este jornal pertence à Sociedade Notícias, S.A. O jornal é de capitais mistos, onde o Estado moçambicano é o maior acionista, se apresenta como Público-privado, uma vez ter participação de outros organismos públicos e privados no jornal, porém, o seu Conselho de Administração é indicado Pelo Primeiro - Ministro do País.

A escolha deste jornal justifica-se pelo facto de ser o jornal diário mais antigo do país, com maior tiragem (29000) e de maior circulação. Este nasceu como um jornal Tabloide, e que depois criou o jornal eletrónico, **Notícia online** em 2006 que até hoje as notícias se apresentam como cópia fiel da informação do formato papel.

Apresenta *hipertextualidade* e permite interatividade com os leitores, mas ainda de forma tímida. Podemos dizer que este jornal enquadra-se no **modelo adaptado**, por ter sua maior incidência a cópia fiel do *Jornal Notícias* que é distribuído por subscrição, e pouca atenção a notícias disponibilizadas na página online.

Apesar de ter uma redação separada, com os jornalistas afetos, incluindo o Editor, entende-se que a maior prioridade dá-se ao jornal tabloide, os jornalistas que lá estão tem pouco conhecimento e experiência em lidar com jornalismo eletrónico; têm poucas sessões de treinamento em matérias de jornalismo online, redes sociais entre outras habilidades que possibilitam a escrita e adaptação ao meio online. Mesmo assim, apresenta uma página muito bem desenhada, mas com pouca interatividade.

Através das observações feitas à redação online do jornal notícias, assim como as entrevistas feitas neste jornal, foi possível perceber que este se compadece de falta de meios materiais para que se possa considerar, efetivamente, uma redação online.

Há pouco investimento em tecnologia para se trabalhar com realce na plataforma web 2.0; A redação online conta com 04 jornalistas, porém, com pouca expressão na redação geral do Jornal. Existe uma fraca colaboração dos jornalistas das outras editorias com o online, justificado pelo facto de considerarem uma sobrecarga de trabalho.

Os factos acima nos levam a entender que, no geral, há uma falta de entendimento, preparo e desinteresse pelos jornalistas de outras editorias em relação ao lidar com o online, por vários fatores que vão desde o desconhecimento do uso das tecnologias de informação e comunicação, o apego forte à escrita tradicional e a uma redação tradicional, assim como o não entendimento das potencialidades da internet no processo de difusão da informação, o que vai justificar fortemente o facto deste jornal se enquadrar no Modelo Adaptado.

O jornal *Notícias* segue dando prioridade ao Jornal em formato papel, o principal negócio da organização. Este mostra também sinais positivos de preocupação, ao colocar um Editor e uma equipe de repórteres para cuidar deste cibermeio, porém, com pouco investimento na formação e treinamento dos seus quadros para poderem melhor lidar com as técnicas de produção da notícia em numa ciber-redação, que pretende que seja.

4.2. JORNAL SAVANA

Aqui, coabitam três jornais, nomeadamente: o ***Jornal MediaFax***, criado em 1992, distribuído via e-mail, com uma tiragem de 600 Jornais; O ***Jornal Savana***, criado em 1993, em formato tabloide, com uma tiragem de 15000 Jornais por semana e, por fim, o *Savana digital* e o ***Savana online***.

O ***Savana Digital*** não consideramos aqui como jornal, por este ser cópia fiel do jornal Savana e, o mesmo foi criado em 2017, distribuído por via de subscrição paga.

Savana Online, criado também em 2017, apresenta apenas notícias breves que podem ser lidas na íntegra no jornal em formato papel. A razão da escolha deste jornal deve-se ao facto de O *MediaFax*, anterior ao *Savana*, ter sido o primeiro jornal a inaugurar o formato digital em Moçambique, pois era enviado primeiramente por fax e depois passou a ser por e-mail.

Outra razão da escolha do jornal *Savana* é pelo facto de ter sido o primeiro Jornal independente em Moçambique, com a abertura para a liberdade expressão e de imprensa, isso após o Acordo Geral de Paz em 1992.

Estes meios privados foram criados por antigos jornalistas da Sociedade Notícias, assim como a da AIM (Agência de Informação de Moçambique), um grupo de moçambicanos que constituiu uma Cooperativa designada MediaCoop. Apesar destas nuances, entendemos, através da observação feita à redação deste jornal e pela dinâmica diária, que ele se enquadra no primeiro modelo, o **Modelo Faxmail** e com tendências para o **modelo Adaptado**.

Este modelo é justificado pelo facto de o jornal *Savana* em formato tabloide, ainda, constituir o principal negócio da MediaCoop, e tudo gira em torno deste jornal. As redações dos três jornais estão na mesma sala, apenas há uma separação entre os lugares de localização das mesas.

O jornal Mediafax tem sua editoria com jornalistas afetos a este jornal, o Jornal Savana e Savana Online tem mesmo editor, quem edita o jornal online é o próprio editor, ainda não há nenhuma equipa preparada para fazer a gestão da página, isto é feito com o auxílio de um técnico de informática que está adstrito a este jornal.

Como dissemos o *Modelo Faxmail* e com tendências para o *Modelo Adaptado* é justificado pelos fatores acima mencionados, assim como pelo facto de o jornal explorar muito pouco potencialidades da internet, o jornal online se apresenta apenas como lugar de colocação de notícias muito breves com forte remissão ao jornal em formato papel, o jornal digital ser uma copia fiel do jornal impresso.

4.3. JORNAL CANAL DE MOÇAMBIQUE

Este é um jornal privado pertencente ao grupo IMPREL, Lda (Imprensa Livre Limitada) e nasce como jornal via e-mail *Jornal Canal de Moçambique* em 2006, e evolui para um jornal com uma página Web, *CanalMoz online* criado em 2009. Este Jornal Web passa a alimentar o Jornal Canal de Moçambique, isto é, foi o primeiro jornal que dependia dos conteúdos online para serem passados ao jornal impresso, uma vez que, o *CanalMoz* é diário e o Canal de Moçambique semanário.

A razão da escolha deste jornal é pelo facto de ter sido o primeiro jornal privado que nasceu digital e distribuído por e-mail para leitores muito restritos, como Embaixadas, Representações de empresas multinacionais, Ministérios entre outras instituições governamentais e não governamentais. Este é um jornal de cariz político, juntamente com o Jornal Savana, apresentam-se como os jornais Tabloides e semanários privados de maior expressão em Moçambique, que, segundo os mesmos, veiculam informações com isenção e imparcialidade, mesmo sabendo que as teorias são claras que a esta questão é sempre perene.

Este jornal tem uma peculiaridade. Funciona, na verdade, de três formas diferentes, que passamos a descrever. Existe o *Canal de Moçambique* que é um semanário_Tabloide como nos referimos anteriormente; Existe o *CanalMoz digital* que é um jornal diário enviado por e-mail em formato digital em pdf aos subscritores; existe o *CanalMoz online* que funciona como uma plataforma de colocação de breves notícias que constam do diário em formato digital, assim como um chamamento para as notícias que vão ser divulgadas no jornal Canal de Moçambique em formato papel.

Neste jornal funciona uma redação única para os dois jornais, o papel assim como online, porém para cada jornal existem jornalistas destacados, isto é, jornalistas que produzem apenas para o jornal online. O Jornal *CanalMoz online* aqui referido não passa de uma página do jornal, com breves notícias e que, os interessados em ler mais devem pagar para ter acesso as informais, tando no digital diário assim como no papel semanário.

O Jornal Canal de Moçambique, pelas caracterizações acima apresentadas, podemos considerar que o mesmo se enquadra no *Modelo Faxmile*, porém, com tendências a *modelo Adaptado*, isso justificado também pelo facto de não haver uma separação clara entre os produtos mediáticos, quanto a conteúdos, assim como no design.

O facto de ainda existir uma maior aposta no formato papel; o não aproveitamento das potencialidades da interne pelo jornal, ao optar por colocar a pagina ou o jornal online como mero espaço de colocação de breves notícias para permitir que os leitores possam fazer a sua subscrição, tanto para o *CanalMoz digital* e o Canal de Moçambique.

4.4 JORNAL O PAÍS

Este é Jornal privado pertencente ao Grupo Soico. O Jornal O País em formato Tabloide foi o primeiro a surgir no ano de 2002, que depois cria o formato online em 2006. As razões da escolha do jornal, prendem-se com o facto deste jornal ser um Jornal Diário com expressividade em Moçambique, com uma tiragem de cerca de 5000 exemplares por dia, assim como, *O País online* ser um jornal com o melhor design e layout e conforto aproveitamento da Internet, em comparação com os restantes jornais estudados, apresenta uma maior e melhor atualização das notícias.

Diferentemente dos outros jornais, aqui se pode afirmar que existe um jornal online, *O País online* pois, as notícias colocadas no jornal não dependem de nenhum outro meio. São notícias completas, o que acontece é que as notícias completas não podem ser divulgadas antes do Telejornal que vai ao ar no horário nobre. O grupo Soico, como nos referimos é um grupo que possui uma cadeia de meios de comunicação que se inter-alimentam entre eles, a Televisão (STV), a Rádio (Sfm), *O País Tabloide*, *O País Digital* e *o País online*.

Não existe aqui uma separação das redações dos meios, há apenas separação das editorias, porém, funcionam todos na mesma redação e todos os repórteres escrevem para todos os meios, e são todos adaptados e treinados para poder escrever para uma redação convergente, como acontece na realidade desta empresa.

A vantagem que apresenta este jornal é que dentro da empresa SOICO, propriedade do jornal, existem outros produtos mediáticos, o que permite que as informações que aparecem no jornal o país online sejam uma mistura das informações do jornal, da televisão e da Rádio.

Podemos dizer que este jornal, *O País Online*, enquadra-se no *Modelo Digital*, uma vez que apresenta elementos obrigatórios para terceiro modelo, nomeadamente, a hipertextualidade, interactividade e multimedialidade, justificado pelo facto deste apresentar um formato totalmente diferente da informação do formato papel, por também aproveitar as potencialidades da internet, a hipertextualidade, a interactividade e a multimedialidade, combinando imagem, som, texto e movimento. Conseguimos observar a redação deste jornal é a mesma para todos os jornais, uma vez que se trata de uma empresa jornalística que tem para além dos jornais, a redação funciona com uma Redação Convergente, onde todos produzem para todos os meios, impressos, visuais e audiovisuais.

Tabela 1. Modelos dos Cibermeios e as suas características

Meio Impresso	cibermeio	Características	Estilo das redações	Meio de distribuição	Modelo
Jornal <i>Notícias</i>	<i>Notícias Digital</i>	Formato digital do Jornal Impresso	Tradicional	Subscrição	Adaptado

Meio Impresso	cibermeio	Características	Estilo das redações	Meio de distribuição	Modelo
	<i>Notícias online</i>	Página do Jornal que apresenta notícias breves e com indicação de mais leituras no jornal impresso.		Aberto e de Acesso livre	
<i>O País</i>	O País Digital (e-paper)	Formato digital do Jornal Impresso	Multimedia	Subscrição	Multimedia
	<i>O País online</i>	Página do Jornal que apresenta notícias completas e foram ou serão divulgadas na Rádio, Tv e Jornal Impresso		Aberto e de Acesso livre	
<i>Canal de Moçambique</i>	<i>Canal de Moçambique Digital</i>	Formato digital do Jornal Impresso	Tradicional	Subscrição	Adaptado
	<i>CanalMoz Digital</i>	Jornal Digital, diário apresenta notícias correntes e apresenta Notícias com pouco desenvolvimento e se remete ao jornal impresso para mais aprofundamento		Subscrição	
	<i>CanalMoz Online</i>	Página web do jornal que apresenta breves informações, e remete a compra do <i>CanalMoz Digital</i> e do <i>Canal de Moçambique</i>		Aberto e de Acesso livre	
<i>Savana</i>	<i>Savana Digital</i>	Formato digital do Jornal Impresso	Tradicional	Subscrição	Adaptado com tendências a digital e multimedia
	<i>MediaFax</i>	Jornal de produção independente		Subscrição	
	<i>Savana online</i>	Página do Jornal que apresenta notícias breves e com indicação de mais leituras no jornal impresso e no jornal <i>MediaFax</i>		Aberto e de Acesso livre	

Fonte: Adaptada pelos autores

Nos quatro jornais estudados, a comercialização dos produtos jornalísticos é feita na internet, pois cada um deles criou um jornal digital que é distribuído via subscrição, como dissemos outrora, uma cópia fiel do jornal impresso. E se pode depreender que o maior vetor de comercialização destes jornais ainda é a venda física.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo de reflexão entorno de nível de preparo das redações dos 04 jornais em análise leva-nos a considerar que as mesmas não estão totalmente preparadas para assumirem o ciberjornalismo, tomando em consideração os pontos já destacados na análise, e que passamos a apontar.

No que tange à organização/reorganização das redações dos Jornais, nota-se em todos eles uma preocupação enorme de estar na rede de forma mais dinâmica e comunicativa, porém, das quatro redações observadas e em observação, entende-se que o jornal O País/O País online, em termos de estrutura da redação está melhor preparada e equipada, devendo ao facto de ser uma redação convergente e todos produzem para os três meios, Rádio, TV, Jornais; apresenta a página mais interativa com notícias completas e não apenas informações remissivas ao jornal em formato papel como acontece nos outros três meios. Nota-se um investimento e interesse pelo ciberjornal, sem com isso dizer que ele se apresenta como principal meio.

O Jornal Canal de Moçambique, como o jornal notícias possui uma equipe que cuida da produção online, porém, com um editor para os dois meios, papel e digital. A redação deste jornal apresenta, ainda, formatos tradicionais pensados para o jornal papel, que também, como os outros jornais, o principal meio de negócios da organização e, a página Web do jornal funciona como mostra para as notícias que serão divulgadas ou no jornal enviado via e-mail por subscrição, ou no jornal semanário canal de Moçambique.

O Jornal Savana segue a mesma lógica do jornal Canal de Moçambique, em termos de prioridade para investimento, a estrutura e características das páginas, a existência de

mesmo editor para os dois meios e, neste não existe uma redação específica, muito menos uma redação convergente, apenas o editor executivo é que funciona como editor do online.

Entende-se que, o fraco investimento e aposta no ciberjornalismo está relacionado ao ceticismo que caracteriza os Gestores destes meios de comunicação pois, para os mesmos, olhando para o contexto moçambicano o jornalismo tradicional e o formato papel ainda se apresentam como a aposta para os próximos 15 anos, uma vez e não vislumbram a caída desta forma de fazer jornalismo.

Outro facto é o fraco entendimento sobre as potencialidades da Internet, ou cibermeio, e mostra-se necessário que se reflita melhor e com maior cuidado sobre os modelos de negócios dos cibermeios no contexto moçambicano. Outros resultados vão sendo produzidos enquanto segurem outras fases subsequentes da investigação em curso.

Interessa destacar que esta reflexão não fecha o debate sobre os modelos de Ciberjornais, por estes serem dinâmicos e não estáticos. Interessou, aqui, perceber o estágio atual dos ciberjornais estudados e suas características e entendemos que se mostra importante ir aprofundar cada vez mais sobre as características do cibermeio; o seu impacto na reconfiguração das redações dos jornais; na profissão jornalística; nos jornalistas que passam a atuar nestes meios, sem com isso se nos esquecermos de um elemento primordial que é o desafio ético na produção da notícia no ciberespaço.

E tudo isto tendo em conta que, numa realidade como a moçambicana, a evolução do jornalismo está fortemente condicionada por fatores como a qualidade do debate democrático, a precária implantação de infra-estruturas de telecomunicações ou taxas de analfabetismo. Por isso questões como a robustez das políticas públicas no campo da cultura, comunicação e educação são fatores críticos.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

Bardoel, J. e Deuze, M. (2001). Network Journalism: Converging Competences of Media Professionals and Professionalism. *Australian Journalism Review*, 23(2), 91-103. Disponible em: <http://hdl.handle.net/2022/3201>

Barral, F. (2008). *¿Qué es el cualitativo digital?* Em: P. Martínez (Ed.), *Cualitativa-mente: Los secretos de la investigación cualitativa* (pp. 115-123). Madrid: ESIC Editorial.

Bastos, H. (2013). *A diluição do jornalismo no ciberjornalismo*. Disponible em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bastos-helder-2013-a-diluicao-do-jornalismo-no-ciberjornalismo.pdf>

Cabrera, M. (2001). Convivencia de la prensa escrita y la prensa “online” en su transición hacia el modelo de comunicación multimedia. *Estudios sobre el Mensaje Periodístico*, 7, 71-78. Disponible em <https://cutt.ly/nROj8Wa>

Castells, M. (2004). *La sociedad en red: Una vision global*. Traducción de Francisco Muñoz de Bustillo. Madrid: Alianza Editorial.

Domingo, D. (2006). *Inventing Online Journalism: Development of the Internet as a news médium in four Catalan online newsrooms*. (Tese de doutoramento). Barcelona: Departament de Periodisme i Ciències de la Comunicació, Universitat Autònoma de Barcelona. Disponible em <https://cutt.ly/oROjG1H>

Fortunati, L. et al. (2009). The influence of the Internet on European Journalism, *Journal of Computer-Mediated Communication*, 14, 928-963. Disponible em <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1083-6101.2009.01476.x/pdf>

Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (4. Ed). Atlas: São Paulo.

Gómez Mompart, J. L. e Marín i Otto, E. (Orgs.) (1999). *Historia del Periodismo Universal*. Madrid: Síntesis.

Jerónimo, P. (2015). *Ciberjornalismo de proximidade: Redações, jornalistas e notícia online*. Covilhã: LabCom. Disponible em <https://cutt.ly/EROjICU>

Latour, B. (2012). *Regregando o Social. Uma introducao à teoria do Ator-Rede*.

Tradução de Gilson César Cardoso de Sousa. EDUFBA-EDUSC. Salvador: Bauru.

Lévy, P. (2007). *Cibercultura, La cultura de la sociedad digital!* Barcelona: Rubí

Disponível em <https://cutt.ly/FROjaco>

Lévy, P. (2004). *Inteligência colectiva: por una antropología del ciberespacio* / Pierre

Lévy: traducción del francés por Felino Martínez Álvarez. 2004. Disponível em

<http://inteligenciacolectiva.bvsalud.org/>

Nieto M. D. (Coord.) (2008). *Periodismo en la era de internet: Claves para entender la*

situación actual de la información periodística en España. Barcelona: Fundación

Telefónica.

Prodanov, E. e Cleber C. (2013). *Metodologia do trabalho científico* [recurso

eletrônico]: *métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho académico*. (2ª. Ed). – Novo

Hamburgo: Feevale.

Quivy, R. e Campenhoudt L. (2008). *Manual de investigação em ciências sociais*. (5ªed).

Lisboa: Grávida.

Santaella, L. (2014). O leitor ubíquo e suas consequências para a educação. Em: P.

Lupuion Torres. (Org.) *Complexidade: Redes de Conexões na produção do*

conhecimento (pp. 27-44). 1ed. Curitiba: Kairós Edições. Disponível em:

<https://cutt.ly/rROhMTj>

Santos, L. (2011). *Journalism in transition: A study of change at Jornal de Notícias'*

online newsroom. (Tese de doutoramento). Braga: Universidade do Minho. Disponível

em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/19746>.

Yin, R. (2003). *Estudo de caso: planejamento e métodos* /trad. Daniel Grassi - 2.ed. -

Porto Alegre: Bookman.